



Anais da Assembléia

N. 34

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 04 DE MAIO DE 1988

ANO XIV

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À
ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA
AO SENHOR JOSÉ RODRIGUES LOPES JÚNIOR
REALIZADA EM 04 DE MAIO DE 1.988
QUARTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Artagão Mattos Leão e Vera Agibert.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Messadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caio Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Ironi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pestuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quilse Crisóstomo, Rafael Graca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valdeir Mendes Vilela e Werner Wanderer (54).
Presentes ainda várias autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE,
destinada à entrega do título de Cidadania Honorária do Paraná.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene.

Designo uma comissão composta por suas Excelências os Senhores Deputados Artagão Mattos Leão, Vera Agibert, Nereu Carlos Massignan para que acompanhem e introduzam Sua Excelência o Senhor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura, representante de Sua Excelência o Senhor Governador Álvaro Dias, e o ilustre homenageado Senhor José Rodrigues Lopes Júnior ao recinto deste Plenário.

(É suspensa a Sessão)

Está reaberta a sessão.

Tem a presente Sessão Solene por finalidade proceder à entrega do Título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao Senhor José Rodrigues Lopes Júnior, em decorrência de projeto de lei aprovado por este Poder Legislativo, por proposição de Sua Excelência o Senhor Deputado Algaci Túlio.

É com satisfação que anunciamos a composição da Mesa através das seguintes autoridades: Excelentíssimo Senhor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura, representante de Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor José Rodrigues Lopes Júnior, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Dr. Paulo Affonso Alves de Camargo, ex-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Artagão Mattos Leão, 1.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssima Senhora Vera Agibert, 2.^a Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Convido Sua Excelência Deputado Artagão Mattos Leão, 1.^o Secretário deste Poder, para que proceda à leitura dos termos do diploma:

O SR. 1.^o SECRETÁRIO - (Artagão Mattos Leão) República Federativa do Brasil - Título de Cidadania Honorária: "Os Poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 8863, sancionada em 10 de dezembro de 1987, conferem ao Excelentíssimo Senhor José Rodrigues Lopes Júnior o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma".

Curitiba, 04 de maio de 1988.

Assinam: Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça;

Deputado Antonio Martins Annibelli - Presidente da Assembléia Legislativa;

Álvaro Fernandes Dias - Governador do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio)

Convido Sua Excelência o Senhor René Ariel Dotti - Secretário de Estado da Cultura - e na condição de representante de Sua Excelência Governador Álvaro Dias, proceda à entrega do diploma ao ilustre homenageado.

(É entregue o diploma) (Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio)
Tenho a satisfação de conceder a palavra a Sua Excelência Deputado Algaci Túlio, para que proceda sua saudação ao homenageado em nome do Poder Legislativo.

O SR. ALGACI TÚLIO - "O peso do barro vermelho acumulado em minhas botas durante as andanças entre as fileiras dos cafezais paranaenses é infinitamente maior do que o número de grãos de areia que meus sapatos recolheram das praias de Santos".

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Eduardo Baggio.

Excelentíssimo Senhor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura, representante de Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor José Rodrigues Lopes Júnior, Presidente da Federação dos Aposentados do Paraná, Vice-Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas do nosso País, Cidadão Honorário do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Dr. Paulo Affonso Alves de Camargo, ex-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Artagão Mattos Leão, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssima Senhora Vera Agibert, 2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, demais autoridades presentes, minhas Senhoras, meus Senhores:

"É cumprindo, em primeiro lugar, o meu dever de Cidadão Paranaense e honrando a minha função de estar Deputado Estadual do Paraná, nesta Legislatura, que com imensa satisfação e orgulho, outorgamos-lhe a cidadania honorária do Paraná e ao o fazermos comprimamos o dever de reconhecer no Senhor José Rodrigues Lopes Júnior, um paranaense pois, de acordo com a definição "Paranaense é aquele aqui nascido ou não, mas, que aqui no Paraná criou raízes, plantou e frutificou com seu trabalho o progresso no Paraná".

O Senhor José Rodrigues Lopes Júnior nasceu no dia seis de fevereiro de 1925, em Santos, Estado de São Paulo, e cumpriu os desígnios da mística cabalística do nascimento.

Cumpriu toda uma vida de trabalho, te-

ve sua formação escolar iniciada no Lyceu São Paulo, completou o curso superior com brilhantismo, na Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná. Aperfeiçoou-se nas diversas entidades de ensino: como Bacharel em Ciências Atuariais, em 1955 e provisionado em pesquisa de Ciências Econômicas em 1961. Buscou o saber e o aperfeiçoamento em todas as instâncias, para bem servir a terra e ao povo do Paraná.

Viveu toda uma vida dedicada ao trabalho na cafeicultura onde ocupou todos os cargos, desde chefe da seção de pessoal e contador, até diretor e sócio-gerente, atuando, também, em atividades correlatas.

Após toda essa vida laboriosa, veio a aposentadoria daquele que chegou ao Paraná no dia 20 de junho de 1949, que há trinta e nove anos vive entre nós. Aqui constituiu sua família, nasceram suas filhas, aqui envelheceu na luta diuturna de trabalhar honesto e honrado.

Quando indagado sobre sua naturalidade, costuma dizer: "Nasci em Santos, mas o peso do barro vermelho acumulado em minhas botas durante as andanças entre as fileiras dos cafezais paranaenses, é infinitamente maior que o número de grãos de areia que meus sapatos recolheram nas praias de Santos".

Foi um pioneiro desbravador, ajudou, sem temer as dificuldades encontradas no desempenho de suas funções, a contento, com as poucas técnicas que na época existiam, e inventando outras, sujeito a riscos de vida, para trabalhar na edificação deste Paraná de todas as gentes.

Quando se aposentou do trabalho rotineiro, não se quedou no ócio, vivendo o tempo da espera imprevisível, lançou-se na luta da recuperação da dignidade dos direitos dos aposentados.

Este homem, pela sua profunda dotação de humanidade e sentimento cristão, teve a sãbia idéia e boa vontade para abraçar a causa dos aposentados. Sem querelas, nem paixões políticas, lançou-se na defesa da classe preterida e relegada ao desprezo, pela classe dominante.

Ele compreendeu a problemática do aposentado e os aspectos englobados, deteve-se analisando o aspecto social: viu-os com falta ou abandonados pelos familiares, muitos em situação desesperadora. Separados forçosamente do cônjuge por dificuldades financeiras. Outras vezes encontrou o aposentado internado num asilo de velhos, por não representar quase mais nada em nossa sociedade, mas sobretudo, porque eram pessoas que não ganhavam nem mais o suficiente para sua própria subsistência, obrigando os parentes a praticarem o ato desumano de colocar o "velho" no asilo, para viver os dias que lhe restavam.

Analisando o aspecto habitacional do

aposentado, ele tremou: na maioria das vezes, os encontrou residindo em casebres, envelhecidos e empobrecidos pela falta de recursos financeiros, para reparações necessárias. Outros que não tiveram nunca condições de adquirir a casa própria, foram despejados daqui para acolá, desceram na escola habitacional, da pobre para a paupérrima, até o desmantelamento fatal, degradante ao ser humano.

Da análise psicológica, inferiu ser estereotipada a angústia que paira na alma do aposentado mal remunerado. Angústia pela manhã, pela insegurança, pela insatisfação do não reconhecimento por tudo o que fez de bom em seu trabalho no vigor da mocidade. Angústia pela dependência física e financeira, desenvolvendo como mecanismos de defesa para viver, a restrição do "eu"; numa espécie de encolhimento, que o aposentado mal remunerado, faz em torno de si mesmo, frente às dificuldades externas, retirando-se de todas as situações que possam acarretar-lhe o desconforto. Quando o aposentado percebe todas as suas perdas e sofre com elas, intimamente vivendo um tempo de luto e uma espera da morte.

Ele sentiu revolta quando analisou a saúde e o aspecto físico dessa pobre classe, tão diverso do homem forte e sadio que serviu noutros tempos para fazer funcionar o aparelho da economia. Encontrou alguns encolhidos, encurvados, tristes, acabrunhados, e, outros com dificuldades de locomoção, doentes, reumáticos, cardíacos e paralíticos, necessitando de atendimentos médicos, e enfermagem e até hospitalização.

Da análise cultural descobriu que o aposentado, na maioria das vezes, encontra-se com dificuldade de convivência, entra em conflitos com a própria família, causa conflitos onde vai, às vezes, ao tentar reclamar um direito adquirido pela aposentadoria. Mas que a sociedade relega. E foi a causa dessa classe marginalizada que ele abraçou, para defendê-la, buscou, procurou, chamou e conseguiu unir a classe, unindo as vozes e forças para a luta reivindicatória de soluções ao chamamento de consciência e da responsabilidade das autoridades constituídas.

Afinal, a aposentadoria tem um fundamento de justiça e por que não reivindicar com urgência soluções para injustiças cometidas?

Seguiu o ensinamento bíblico nos questionamentos da justiça previdenciária: "A tua mão não esteja aberta para receber e fechada para dar".

Eis um pouco da sua trajetória: quando Curitiba realizou o Primeiro Encontro de Aposentados e Pensionistas, objetivando criar um comitê de defesa da categoria, lá estava ele, ouvindo, intervindo, brigando,

reivindicando e exigindo a recuperação dos direitos daqueles cuidados que para a previdência social contribuíram, com suas parcelas ao longo de anos e anos, na construção da nacionalidade, no desenvolvimento do seu Paraná. E foi para aquela cabeça branca que convergiram todos os olhares quando se pediu a indicação do Presidente do Comitê, em defesa dos aposentados do Paraná. - É ele... disseram. Embora sem saber-lhe o nome, todos tinham a certeza que aquela cabeça branca tinha saber e idéias para ser uma bandeira, em torno da qual reunir-se-iam e convergiriam os aposentados e pensionistas do Paraná.

E ele abraçou a causa e a luta dos aposentados, desde o primeiro escritório emprestado, com móveis velhos, emprestados e com telefone para recados, também emprestado tendo como instrumento de trabalho, apenas um surrado manual da "Consolidação das Leis da Previdência Social", ensaiou os primeiros passos daquela que seria a Associação Beneficente e Cultural dos Aposentados e Pensionistas do Paraná.

As dificuldades e percalços foram muitos, porém, os enfrentou como um desafio para lutar e levar avante o ideal abraçado na luta por aqueles que em suas mãos depositaram seus últimos pedidos, suas últimas súplicas, seus últimos "fiapos" de esperanças. Sorriu para os tristes, porque não há ninguém que precise tanto de um sorriso como aquele que não sabe mais sorrir.

Ele viu passar diante de sua mesa de trabalho mais de cinquenta mil, dos cento e trinta e seis mil aposentados e pensionistas de Curitiba e região metropolitana. Por lá passaram, contaram suas histórias, choraram, receberam orientação, informação e encaminhamento. Diz um provérbio árabe "você pode esquecer daqueles com quem riu, mas nunca esquecerá daqueles com quem chorou".

De dedicação extrema à causa, cumpre horário de dez a doze horas de trabalho por dia e nessa sua luta fez amigos, criou esperanças, vibrou com as conquistas, sofreu desilusões, viveu a causa.

Viu a modesta Associação, "A menina dos seus olhos", crescer apesar dos obstáculos, a ponto de aceitar o desafio de realizar e coordenar o IX Congresso dos Aposentados e Pensionistas do Brasil, em Curitiba, em outubro de 1985. Onde das discussões, debates e resoluções do conclave, nasceu a Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas - COBAP.

Foi somando as entidades de representação dos jubilados existentes em nosso Estado que sonhou e concretizou a FEAPPAR - Federação dos Aposentados e Pensionistas do Paraná, congregando os oitocentos mil aposentados e pensionistas, realizando em meados de novembro último, em Cidreira,

Rio Grande do Sul, um evento que reuniu mais de mil e duzentos delegados, representantes de todos os Estados brasileiros; foi a coroação do trabalho desenvolvido pelo Sr. José Rodrigues Lopes Júnior, em prol da luta pela causa dos aposentados e pensionistas do Estado do Paraná.

Viu, por duas ocasiões, a sede desta Federação ser praticamente despejada aqui em Curitiba, porque a Federação não tinha meios, não tinha dinheiro para poder pagar o aluguel. Meu companheiro, nas passeatas dos aposentados, pelas ruas de Curitiba, para as concentrações da "Boca Maldita", o fórum do povo, para as reivindicações dos esquecidos pensionistas da imprevidência social, disse-me certa vez: "Irei a qualquer parte, desde que seja para frente, em busca da justiça aos direitos dos aposentados".

Citamos um trecho de um dos seus pronunciamentos: "Homens, não batalheis pela escravidão. Em nome da democracia... Lutemos por um Paraná novo, lutemos por um Paraná bom, que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice."

Objetivo e organizado, encontrou a liberdade de escolha e o livre arbítrio para agir com rapidez e amplitude. A originalidade reforçada por relacionamentos positivos e pelo olhar voltado para o futuro que marcam-no como um homem verdadeiro, raro e brilhante que, com sua sapiência, procurou melhorar a sorte dos aposentados, porque suas idéias aproximaram e uniram os homens.

É por isso, companheiro Lopes Júnior, que o trato mais simplesmente, porque realmente é um companheiro, uma pessoa que aprendi a admirar. É por isso, companheiro, que a esta Casa, nesta tarde de quarta-feira chuvosa, de frio, quem sabe, a mocidade não viesse para um encontro como esse, mas a velhice aqui está, representada por companheiros que passaram pela sua mesa na Federação, pedindo orientação, pedindo esclarecimentos e sua ajuda.

Essa demonstração, companheiro Lopes Júnior, do amor que esta gente tem por você, do amor que este Parlamentar tem por você, que vê nos seus cabelos brancos os cabelos brancos do seu próprio pai, com seus 90 anos de idade, ainda forte, rijo, ainda lutando contra a morte.

É esta, meu caro companheiro, a homenagem simples, que eu queria transmitir a você, em nome de todos os aposentados que aqui vieram, que atenderam o nosso convite através da imprensa, que atenderam o seu convite, os seus familiares, os seus amigos, os Parlamentares desta Casa, que em grande número hoje se fazem presente para homenageá-lo.

É a este homem, Senhor José Rodri-

gues Lopes Júnior, operário da justiça, trabalhador na construção deste Estado, que outorgamos o Título de CIDADÃO HONORÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) É com satisfação que concedo a palavra ao Sr. José Rodrigues Lopes Júnior, novo cidadão honorário do Estado do Paraná.

O SR. JOSÉ RODRIGUES LOPES JÚNIOR - Excelentíssimo Sr. Deputado Eduardo Ferreira Baggio, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor René Ariel Doti, Secretário de Estado da Cultura, representante de Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Dr. Paulo Affonso Alves de Camargo, ex-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Artagão Mattos Leão, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssima Senhora Vera Agibert, 2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, demais Autoridades, minhas Senhoras e meus Senhores;

Excelentíssimo Sr. Dr. Léo de Almeida Neves, DD. Superintendente do Instituto Nacional de Previdência Social;

Senhores Vereadores;

Minha querida esposa Noêmia da Costa Lopes;

Meus filhos, meus netos, meus irmãos, minhas amigas, meus amigos;

Meus aposentados e minhas pensionistas;

Sr. Presidente e seus dignos Pares, meu grande amigo Deputado Algaci Túlio.

O Título que ora me concedestes, julgo não o merecer. Não mereço porque quando alguém se propõe a deixar a sua terra Natal, que no meu caso é Santos, e procura novos ares para ganhar a sua vida, não é para usufruir direitos. O povo do Paraná me recebeu de braços abertos, me fez homem, me deu posição e amigos, e isso não foi tão somente para que eu recebesse benefícios, e sim, respondesse com obrigações.

É por isso minha gente que hoje estou aqui.

Minha filha me disse antes de eu sair: pai você chega lá e diz: Srs. presentes, srs. ausentes, muito obrigado e até logo.

Mas não é isso, esta data não poderia passar em branco eu não poderia perder essa oportunidade de transmitir esta homena-

gem que vocês, meu querido Presidente da Casa e meus queridos Deputados, me fazem hoje.

E, vos digo que hoje é um dia de recordação.

O dia 4 de maio, não só representa por acaso, que eu escolhi para receber esse título. No dia 4 de maio se comemora, o Dia de Santa Mônica, que é o nome de minha mãe, Mônica da Veiga Lopes.

E hoje também comemora 84 anos de vida o meu tio, o meu irmão, o meu conselheiro, o meu grande amigo Durval Freire Cavalcanti, a quem nesta oportunidade eu lhes presto a minha homenagem.

Vejam, difícil me seria esta tarefa, se não fosse auxiliado pela alegria que hoje fulgura aqui. Por toda parte onde lanço um olhar, tudo se resplandece de alegria e felicidade, desde as pétalas das flores, mais vigorosas, até o semblante alegre e jovial dos meus queridos amigos, meus queridos velhinhos do Paraná.

Por que eu estou aqui? Sempre tem uma razão do porque estarmos recebendo um título, uma homenagem.

Primeiramente, é obvio, por duas pessoas que já não estão mais conosco, chamavam-se José Rodrigues Lopes, meu Pai e Mônica Veiga Lopes, minha mãe, que num momento de prazer, fixaram a criatura mais linda do mundo que sou eu. O porque eu estou aqui, é porque eu tive grandes mestres, grandes conselheiros. E a minha felicidade hoje é estar aqui conosco, comigo, convivendo nesse mesmo ambiente, aquele que foi meu professor, aquele que me iniciou na vida que eu iria levar dali para a frente, uma vida árdua, mas uma vida feliz.

Eu quero prestar a homenagem àquele que no início da minha mocidade dizia sempre: "Rodrigues, para a frente é que se anda". Meu amigo Eduardo Adade e sua excellentíssima esposa Tite Adade, meus padrinhos de casamento. Estão aqui, vieram de Santos para me homenagear.

Depois eu tive aquele que me deu uma alegria e surpresa. Nós tínhamos um companheiro em Santos, um alemão Reishfor e ele disse um dia: "Rodrigues, eu vou para os Estados Unidos e eu vou montar uma firma de café no Paraná". Eu pensei que aquilo era brincadeira. No entanto, a alegria de um título que eu guardo é o meu segundo contrato de trabalho. É uma carta do Hotel Washington em que ele me contratava de Washington para eu estar na semana seguinte em Curitiba.

Eu fiquei surpreso, pois santista não gosta de trocar de cidade. As praias lindas, o sol, aquela maravilha do sábado e domingo. Mas como eu vou para o Paraná, como eu vou para Curitiba? Aí comecei a indagar o que era Curitiba e o que era o

Paraná. E quando eu perguntava de Curitiba todo mundo me dizia que era uma rua estreita e comprida, todo mundo parado com o pé na parede que era às 5 horas da tarde, na hora do "footing", os homens paravam, punham o pé na parede e as mulheres iam de lá para cá; de cá para lá.

E o Paraná? "O Paraná tem como Capital Curitiba e as Cidades principais são Antonina, Paranaguá e Lapa". Vejam bem, isso já faz 40 anos. Nós já somos velhinhos.

E aí eu me preparei para viajar para Curitiba. Nunca tinha andando de avião. E me puseram num avião em Santos, do lado de lá do mar, num TAL - Transportes Aéreos Limitada, que os bancos ainda eram como os da aviação de guerra. E eu fui para lá. Entramos no avião e o avião quis pegar e não pegou. Daí descemos do avião, desmontaram o motor e eu lá, tremendo de medo, pensando será que esse negócio voa? E não voou. Nos levaram para São Paulo e nós que íamos sair às 9 horas da manhã, saímos às 4 horas da tarde.

Chegamos nesta Curitiba num dia de inverno, 20 de junho de 1949. Peguei um táxi e fui para a pensão. Uma pensão de polacos, no alto do Batel e aí foi alguém me procurar. Dos amigos, Luis de Paula Machado que já não está entre nós, foi procurar um contador da firma. Ele ia procurar um velho, e eu tinha 23 anos. Era um broto. Aquilo foi uma ilusão para ele. E ele já ficou sendo meu amigo. E viemos para o centro da cidade e aquelas homenagens todas de primeiro dia e eu fui deitar, pernoitar na velha pensão de polacos no Alto do Batel.

No dia seguinte, 21 de junho, eu santista, queimadinho do sol trouxe na minha bagagem dois ternos. Um terno de albene, que era à base de borracha, e um Caroa. Eu me pus todo bonito, cabelos negros, e todo de branco de Albene. Quando saí da pensão fiquei duro de frio, era pleno inverno e eu com Albene.

E eu como era um atleta saí correndo do Batel até as esquinas das Marechais, entrei numa loja e o homem disse: "O que o senhor quer?"

Eu disse: "Eu quero tudo". E dali eu saí vestido de capote, chapéu, meia de lã e tudo isso.

E assim fomos vivendo, e encontrando percalços da vida.

As histórias foram se repetindo, eis que surgem as dificuldades. As dificuldades financeiras da firma, porque era o ano de 1949, o ano do "clac", e eu dizia sempre para minha esposa, e ela sempre me encorajou: "Não, nós não vamos embora, se formos temos que ir melhor do que viemos". E, eu só vim de Santos com uma calça e o resto por dentro, como se diz.

E, como nós vamos passar esta crise?

Porque era uma crise fiscal, e aí encontramos aquela pessoa querida, aquela pessoa conselheira, aquela pessoa que acredita no ser humano que se chama, Dr. Paulo Affonso Alves de Camargo, o meu homenageado de hoje!

E, ele me disse: "Rodrigues, o que você está falando é certo? E eu respondi - Dr. Paulo, se não fosse certo eu não estaria aqui!

E ele com toda aquela sua simplicidade, me encaminhou às pessoas competentes e tudo foi resolvido. Então, devo a esta pessoa o porquê hoje eu estou aqui! Senão eu teria voltado.

Dr. Paulo, as malas já estavam prontas.

E, a vida continuou. Logo depois fui à Londrina pela primeira vez, no dia 24 de junho. De Londrina a Cambé, ida e volta, levei um dia; hoje, 16 quilômetros. E, chegamos lá cheios de pó. E, minha esposa quando eu cheguei, em vez de pegar um espanador, ela pegou uma vassoura de paiaçava e passava na minha roupa, porque só aparecia pó! Então, vejam o que nós passamos, neste Paraná de 1949!

O tempo foi passando ... um Governo democrata, um Governo sensível. Veio o 1º Congresso Internacional do Café, primeiro e acho que último, e foi sediado em Curitiba. E nós, aquelas quatro firmas exportadoras de café, organizamos aquele monumental Congresso Internacional do Café, que é onde hoje está situado o Colégio Militar, com as mesmas instalações daquele Congresso. Tivemos a felicidade graças ao ensinamento do meu professor, a ser conselheiro do Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, para assuntos de café e assuntos do antigo imposto de vendas e consignações.

O tempo foi passando e a gente foi ficando mais velho... Aí vieram os percalços da geada... veio a aposentadoria, ainda teimamos em permanecer trabalhadores do ramo, mas não foi possível, nós vivíamos exclusivamente para o lucro dos bancos e do Estado.

Aí veio a aposentadoria... e o que é que vou fazer da aposentadoria?

Fiquei um ano em casa, coçando as pernas, olhando para as manchas da mão, dizendo que estava doente, que estava magro... Então alguém me disse: "porque você não funda a Associação dos Aposentados"? E aí fundamos a Associação dos Aposentados, no dia 13 de maio de 1981, e de lá para cá todo o dia nós estamos nesta luta dos menos favorecidos!

Hoje, graças a Deus, além da Associa-

ção dos Aposentados, como disse o meu amigo Algaci Túlio, somos Presidente da Federação dos Aposentados e Presidente Regional para o Paraná e Santa Catarina da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas.

Meus amigos, o título que recebo hoje redobra as minhas obrigações, a responsabilidade de continuar lutando por meus aposentados, e por minhas aposentadorias; pelas injustiças sociais, pela dignidade daqueles que deram tudo da sua vida e no fim dela, quando vêm gozar o merecido descanso recebem as migalhas do sistema que os tornam os párias da Nação.

A todos os aposentados e pensionistas do meu Paraná, a minha família, a minha esposa, aos meus netos, aos meus filhos e aos meus irmãos, a todos vocês, meus amigos, este título mais é de vocês do que meu, porque, vim predestinado a cumprir o meu destino e hoje saio daqui certo que as migalhas de areia que consegui acumular nesses anos de luta pelos injustiçados, não pagam as minhas culpas, mas creio, vão ajudar a pagar as minhas penas da predestinação que trago aqui.

E é por isso, meus amigos, que eu dedico a vocês este título que é mais voosso do que meu.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência quer agradecer as presenças das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, bem como os demais representantes em que, aqui vindo, tanto brilho trouxeram a esta solenidade, honrando, sobremaneira este Poder.

Solicito à Comissão anteriormente designada, que ao término da presente sessão, acompanhem Sua Excelência o Senhor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura e representante de Sua Excelência o Governador Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná, bem como o ilustre homenageado, Senhor José Rodrigues Lopes Júnior, ao Salão Nobre desta Casa de Leis onde deverão receber os cumprimentos.

Convido, os presentes, a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná, após o que, estará encerrada a presente sessão.

(É executado o hino do Paraná, pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná)

(Palmas).